

DESAFIOS DO JOVEM APRENDIZ: (ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA, CONSUMO E TRABALHO)

GOULART, Letícia Nunes¹

SILVA, Mariza Bonifácio da²

LOPES, Silvana Batista Moreira³

RESUMO

RESUMO: Este artigo propõe a discussão acerca veracidade dos desafios, pessoais e profissionais encontrados no dia a dia do jovem aprendiz, buscando trazer luz a esses desafios, para auxiliar na compreensão dos mesmos, e auxiliar ainda aqueles que convivem com os jovens (família, amigos...) a entenderem como lidar da melhor forma possível com esses jovens e seus desafios. As informações desse artigo provêm de uma pesquisa bibliográfica. Com base nas pesquisas foi possível identificar que, os adolescentes encontram sim inúmeros desafios interligados não somente a fatores biológicos, como por exemplo a puberdade, mas também em questões sociais e até mesmo de identidade. A partir da pesquisa foram levantadas as seguintes considerações: É perceptível a grande carga de responsabilidades e obrigações que esses jovens carregam, e que em muitos momentos acabam excedendo suas capacidades, mas não se pode negar que a construção de uma carreira profissional desde cedo, traz possibilidades ímpares para o desenvolvimento de habilidades tanto pessoais quanto sociais, e esse início no mercado de trabalho auxilia na expansão de novos horizontes. A fase da

¹ Licenciatura em Filosofia pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) Campus Toledo/ Especialista em Educação Especial com Ênfase em Transtornos Globais do Desenvolvimento. Título do Artigo Final: As pétalas do autismo/ Formação Justiça Restaurativa - Cascavel - 2018/ Cursando Psicologia e Pedagogia Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG) Campus Cascavel - Próspera, feliz e apaixonada pela vida.

² Cursando Psicologia Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG) Campus Cascavel.

³ Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paranaense (1999). Especialista em Administração de Recursos Humanos, Psicologia do Trabalho, MBA em Gestão de Pessoas, Docência do Ensino Superior. Docente no Ensino Superior, atualmente, ministra as Disciplinas de Psicologia e Saúde Pública, Psicologia dos Grupos, Ética Profissional no Curso de Psicologia e Psicologia da Aprendizagem no Curso de Pedagogia. Orientadora de Estágios de Grupos e Estágios Institucionais. Atua como Técnica de Ensino - SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (terceira, desde 2003), onde também é Docente nos Cursos de Pós-Graduação. Professora nos Cursos Técnicos da Rede Pública no PSS (Processo Seletivo Simplificado), desde 2003. Experiência na área de Psicologia Organizacional. Desenvolve Palestras e Cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação Profissional em Organizações Públicas e Privadas.

adolescência por si só é demasiada carregada de desafios, é de suma importância que a família ao invés de colocar pressão, acolha o adolescente, que ele possa ver em casa um ‘porto seguro’ e não um ‘mar turbulento’, que já estão no programa jovem aprendiz sentem todas essas cobranças, e ainda passam pela experiência do mercado de trabalho, as cobranças dos chefes, e a convivência no ambiente de trabalho, tudo isso somado as mudanças biológicas que ocorrem nessa fase.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Consumo, Desafios.

CHALLENGES OF THE YOUNG LEARNING: (ADOLESCENCE, FAMILY, CONSUMPTION AND WORD)

ABSTRACT: This article proposes a discussion about the veracity of the challenges, personal and professional encountered in the young apprentice's day-to-day, seeking to bring light to these challenges, to assist in their understanding, and also to assist those who live with young people (family, friends ...) to understand how to best deal with these young people and their challenges. The information in this article comes from a bibliographic search. Based on the research, it was possible to identify that, yes, adolescents do encounter numerous challenges linked not only to biological factors, such as puberty, but also in social and even identity issues. From the research, the following considerations were raised: It is noticeable the great burden of responsibilities and obligations that these young people carry, and that in many moments they end up exceeding their capacities, but it cannot be denied that the construction of a professional career from an early age brings unique possibilities for the development of both personal and social skills, and this start in the job market helps to expand new horizons. The adolescence phase alone is too fraught with challenges, it is very important that the family, instead of putting pressure, welcomes the teenager, that he can see at home a 'safe haven' and not a 'turbulent sea'. who are already in the young apprentice program feel all these demands, and still go through the experience of the job market, the demands of the bosses, and the coexistence in the work environment, all of this added to the biological changes that occur in this phase.

KEYWORDS: Adolescence, Consumption, Challenges.

1. INTRODUÇÃO

Diante do período de reclusão imposto pela atual conjuntura global uma vez que enfrentamos uma pandemia do vírus COVID-19, o estágio foi interrompido. Sendo assim, aguardamos a volta às aulas, para retornar as atividades práticas. Seguimos a orientação da professora Silvana Batista Moreira Lopes no desenvolvimento deste artigo, que tem como objetivo, sistematizar os conceitos pedagógicos e didáticos realizados em sala de aula, sendo componente curricular obrigatório, determinado pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, aos acadêmicos do curso de Psicologia.

A prática do estágio é essencial para uma boa formação acadêmica, pois nele o acadêmico vai conhecer o dia a dia da instituição, o papel do psicólogo e as dificuldades que irá enfrentar em seu trabalho. É através dessa ponte entre o estágio supervisionado e as instituições que o estudante de psicologia começará a assimilar o conjunto de ideias vivenciadas nas teorias e pesquisas para uma boa execução na prática, visando sempre à ética. E em detrimento do estágio de grupos com jovens aprendizes, surgiu o tema deste artigo, que baseasse nos relatos das dificuldades cotidianas, dos alunos do programa de aprendizagem de uma instituição localizada no Oeste do Paraná. Segundo Zimmerman (2000), “grupo” pode ser definido como um conjunto de pessoas, um conjunto de pessoas refere-se a uma “comunidade”, que por sua vez, um conjunto de comunidades constitui uma sociedade; assim entende-se que o trabalhar com grupos está ligado a trabalhar com a sociedade; uma sociedade que atualmente vive, assim como o adolescente, uma crise de identidade, onde busca, através da tentativa e erro, encontrar um caminho adequado a trilhar. A ‘necessidade’ nos dirige a certos objetos, modos de pensar, agir e até mesmo de consumir que acabam autenticando uma sociedade baseada na repressão e na exploração. Inclusive alguns adolescentes sustentam suas famílias ou ajudam financeiramente. O consumo exacerbado não é justificável, é claro, porém, tem como escapar dessa loucura? Compreender os ditames do consumo, conflitos familiares, trabalho, desejos e frustrações é um período onde o adolescente ao mesmo tempo que encara seu destino, se desenvolve enquanto sujeito e diretor da sua própria história.

A adolescência é um período marcado por conflitos característicos desta fase, acompanhados de questões complexas que destacam a identidade, pertencimento e a perda de um corpo infantil para o adulto. A partir de tais reflexões, podemos descrever relação subjetiva do sujeito consigo mesmo, ausência de limites, dificuldade com reconhecimento de autoridade; e com base nisso viu-se a necessidade de discutir-se a respeito dessas dificuldades vivenciadas pelos jovens no período da adolescência, em especial no caso dos jovens aprendizes que lidam também com o início da carreira

profissional. Baseado no Manual de Aprendizagem (2014), entendemos que além de toda parte de capacitação, o jovem aprendiz é uma oportunidade para o jovem adentrar no mercado de trabalho logo cedo, e desenvolver técnicas e habilidades que lhe serão úteis para toda a vida, além de possibilitar uma construção na rede de contatos pessoais e profissionais. Este artigo dedica-se a uma discussão sobre os desafios do jovem aprendiz no período da adolescência, vesse a necessidade de falar sobre isso, buscando não apenas ajudar os jovens a passarem da melhor forma possível por esta fase, mas também para que os responsáveis possam compreender melhor essas problemáticas entendendo como lidar com essas situações de forma mais assertiva possível. Tem-se ainda como objetivo, elencar os principais elementos que se constituem em uma análise inicial no modelo estágio em grupos, uma busca por qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente de cidadania, o maior desafio a que se propõe é criar estratégias para a construção de uma sociedade mais justa. Para tanto, o método materialista histórico – dialético vem respaldar e confirmar a fim de produzir conhecimento de integração, correção, evolução e expansão da área de abrangência dos conhecimentos pré-existentes, percorrendo concepção de homem e sociedade, educação (o homem que se educa e educa outro) e sociedade (o homem ser social que fala e se comunica) movido pelo conhecimento precisa aprimorar sua maneira de ver e fazer leituras sobre suas ações, refletindo que a concepção do homem sempre anda lado a lado com a educação (como meio e meta) e a sociedade apontando um homem idealizado que consiste na humanização daqueles que são chamados a formarem sua visão e entender sua humanização, conhecimentos e ideias que espelham não só concepções atuais de mundo, de sociedade, de vida, mas a sistematização, produção do conhecimento e educação como construção social, pois a construção do conhecimento científico ocorre no processo histórico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 JOVEM APRENDIZ E TRABALHO

O Manual de Aprendizagem (2014) é direcionado tanto as empresas que pretendem inserir o jovem aprendiz ao seu quadro de funcionários, quanto ao próprio jovem aprendiz que deseje tirar dúvidas sobre seus direitos e deveres. O manual destaca ainda que o objetivo do programa Jovem Aprendiz é: proporcionar ao aprendiz uma formação profissional básica. Inicialmente possui uma linguagem de fácil compreensão organizada em um modelo de perguntas e respostas, que visa sanar dúvidas a respeito do funcionamento do programa de Aprendizagem; anexado ao Manual é possível

encontrar documentos de cunho fiscal como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), entre outros. Como citado anteriormente o foco do Manual é o jovem aprendiz, ele destaca a importância da aprendizagem tanto para o jovem que recebe a capacitação e conhecimento, quanto para a empresa que capacita o jovem formando mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. (MANUAL DE APRENDIZAGEM, 2014)

O livro *Psicologias* (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2002, cap. 8), apresenta um capítulo com o título “A Psicologia da aprendizagem” onde os autores colocam que o processo de organização das informações e a integração do material à estrutura cognitiva é a denominada aprendizagem para os cognitivistas; essa organização e integração dos materiais é claramente identificada no desenvolvimento do programa Jovem aprendiz onde o jovem recebe o conteúdo na prática dentro das empresas (nas normalidades da lei como o MANUAL DE APRENDIZAGEM apresenta) e na teoria, que consiste nos cursos inseridos ao programa de aprendizagem.

2.2 ADOLESCÊNCIA

Os limites cronológicos da adolescência definidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde) é entre 10 e 19 anos, já pela Organização das Nações Unidas (ONU) a idade seria entre 15 e 24 anos. Podemos encontrar também o termo jovens adultos utilizados para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade. No Brasil, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei 8.069, de 1990, considera o indivíduo com até 12 anos de idade incompletos como criança e define a adolescência como a faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade (artigo 2), e, em casos excepcionais e quando disposto em lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).

A adolescência é um período marcado por conflitos característicos desta fase⁴, acompanhados de questões complexas que destacam a identidade, pertencimento e a perda de um corpo infantil para o adulto. Perante tais reflexões, podemos descrever relação subjetiva do sujeito consigo mesmo, ausência de limites, dificuldade com reconhecimento de autoridade. “Diante dessa realidade, alguns autores afirmam que nossa sociedade vive atualmente, assim como o adolescente, uma crise de identidade,

⁴ Uma fonte importante de apoio emocional durante a complexa transição da adolescência, bem como uma fonte de pressão em favor de comportamentos que os pais podem desaprovar, é o grupo de pares. O grupo de pares é uma fonte de afeto, acolhimento, compreensão e orientação moral; um lugar para experimentação; e um ambiente para conquistar autonomia e independência dos pais. É um lugar para formar relacionamentos íntimos que servem de ensaio para a intimidade adulta (PAPALIA, pg. 441, 2013).

onde busca, através da tentativa e erro, encontrar um caminho adequado a trilhar [...] diante disso, percebeu-se a necessidade de o psicólogo estar atento aos conflitos que envolvem a adolescência, sejam eles conflitos internos, familiares, grupais e/ou sociais, compreendendo que o sujeito analisado pela Psicanálise é aquele implicado na cultura, cujo psiquismo é completamente influenciado pelo que o contexto social lhe permite assimilar”.

Papalia e Feldman (2013), apontam que em grande parte das sociedades atuais a mudança da infância para a vida adulta é caracterizada por um longo período de alterações físicas, cognitivas e psicossociais, esse período é denominado adolescência. A adolescência pode ser dividida inicialmente em dois pontos principais, o desenvolvimento físico (que tem como característica central a puberdade), e o desenvolvimento cognitivo. Kalina e Laufer (1974) entendem a adolescência como o segundo grande salto para a vida (o primeiro seria o nascimento): o salto em direção a si mesmo, como ser individual.

Durante a adolescência, além das mudanças físicas que ocorrerem, é possível perceber também que, o adolescente passa a pensar e falar de maneira diferente. A velocidade no processamento de informações continua a aumentar. E mesmo que o pensamento possa parecer imaturo em alguns aspectos, grande parte desses adolescentes são capazes de raciocinar em termos abstratos e emitir julgamentos morais abstratos, além de planejar o futuro de forma, mas real. Os jovens iniciam ao que Piaget denominou nível mais alto de desenvolvimento cognitivo (o operatório-formal), onde o jovem desenvolve a capacidade de pensar em termos abstratos; esse desenvolvimento ocorre por volta dos 11 anos e proporciona ao adolescente uma maneira mais flexível de manipular as informações. Todas as fases de vida são construídas socialmente e com a adolescência não é diferente, ela é uma construção social marcada por uma instabilidade, onde o adolescente toma consciência das inúmeras alterações que ocorrem no seu corpo, alterações estas que geram inúmeras reorganizações do seu sistema psíquico e social; neste processo de desenvolvimento o adolescente questiona-se sobre a sua identidade e existência, na construção de identidade, o adolescente procura se sentir bem consigo mesmo (seu corpo, emoções e desenvolvimento intelectual) procurando também o reconhecimento das pessoas consideradas significativas em sua vida (Jardin, 2002).

Inúmeros fatores levam milhares de jovens, todos os anos a morte. Entre as principais causas estão, acidentes de trânsito, drogas lícitas, suicídio, anorexia e bulimia. Esses fatores em sua maioria estão relacionados. Atualmente, acidentes no trânsito é a principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos (ONU,2014). O Brasil está em 4º lugar no ranking de países com maior quantidade de

mortes ocasionadas por acidentes de trânsito, segundo a pesquisa do Instituto Avante Brasil. Quando foi visto um interesse crescente referente a promoção de saúde positiva da vida da criança e do adolescente identificaram uma variedade de resultados positivos, que vêm do bem-estar subjetivo; tal como ocorre nos adultos, vários autores incluem três componentes para o bem-estar subjetivo das crianças e adolescentes, são separados e interrelacionados: a satisfação com a vida global, os afetos positivos e os afetos negativos. (McCullough, Huebner & Laughlin, 2000) É de extremo valor, que haja qualidade de vida, relacionado a saúde nas crianças e adolescente, na área da saúde pública e de psicologia da saúde. É de suma importância que vejam o ponto de vista de saúde das crianças e adolescente, por exemplo: física, cultural, envolvimento social, e entre outros fatores. Tendo como consequência, os jovens em risco “nos termos da saúde subjetiva”, e os fatores que incluem nessa causalidade podem ser tanto pessoais como sociais. Os amigos⁵ são o centro da vida social para os adolescentes. Durante a adolescência, o grupo de colegas começa a substituir a família, estes grupos são constituídos por semelhanças e interesses, seja ele ou não do mesmo sexo, estes colegas costumam mesclar ao final da adolescência. Esses grupos são importantes para os adolescentes porque fornecem validação para escolhas preliminares e suporte em situações estressantes, eles procuram abrigo, amor e companhia. Estas relações se estabelecem também no trabalho. Muito interessante observar o grupo em que trabalhamos nas sextas, mesmo se vendo somente uma vez por semana, eles estabelecem vínculos duradouros, inclusive nos trabalhos ou dinâmicas em grupo é uma “briga” para separá-los. A adolescência é realmente período do “babado”, sentimentos e hormônios a flor da pele, o sobe e desce de emoções, moral e valores em desenvolvimento.

Crises em comprometimento, difusão de identidade, onde encontramos taxa de depressão aumentando muito, hoje a maior taxa de suicídio é entre 11 a 15 anos. Esta fase delicada da vida merece uma atenção dobrada, pois, subjetividade ainda está em evidência, deixando nossos jovens vulneráveis muitas vezes a decisões nada coesas, correspondentes a sua idade. E por mais que nossas famílias que são a base importantíssima nesta fase, estejam fragilizadas, eles sentem falta na hora do aperto, e em muitas das cartinhas terapêuticas que os jovens escrevem, não pedem nada mais do que um abraço, um olhar, carinho e atenção. Não é celular! Não é roupa! Ou calçado de marca... é amor!

⁵ A intensidade e a importância das amizades e a quantidade de tempo passado com os amigos podem ser maiores na adolescência do que em qualquer outra fase da vida. As amizades tornam-se mais recíprocas, mais simétricas e mais estáveis. As que são menos satisfatórias tornam-se menos importantes ou são abandonadas. A maior intimidade, lealdade e troca com os amigos marcam uma transição rumo a amizades típicas dos adultos. Os adolescentes começam a confiar mais nos amigos do que nos pais na busca de intimidade e apoio e trocam confidências mais intensamente (PAPALIA, pg. 442, 2013).

É comum vermos falas como: “adolescente é aquele que é grande demais para ser criança e pequeno demais para ser adulto!”, “é aborrecente!”, “é um irresponsável e inconsequente!”; estas ideias expressas são generalizações pautadas na irresponsabilidade, intolerância, instabilidade emocional e imprevisibilidade observadas em alguns adolescentes em determinados ambientes socioeconômicos e culturais; no entanto estas ideias equivocadas pois em alguns contextos, a adolescência é marcada pelo trabalho, disciplina e responsabilidade do sustento da família.

2.3 CONFLITOS FAMILIARES

Dentro das famílias⁶, é crescente a dificuldade de diálogo com a ponto de não se discutir mais sobre assuntos básicos e mesmo de se perguntar questões simples como a de “como foi seu dia? Você está bem? Há uma relação íntima entre o estímulo do consumo exacerbado, indiferença e violência. A sociedade está reprimindo áreas próprias das relações humanas, sociais e intersubjetivas e as substituindo por mercadorias como remédios, álcool, drogas, dentre outras. Assim, todas estruturas de opressão social e econômica permanece inalterada, pois os verdadeiros motivos não são enfrentados e, por vezes, nem compreendido. Para se fazer política sobre e a partir de tais questões, isto é, incidindo na possibilidade de sua superação, faz-se necessário se libertar dos ditames do consumo.

A família, assim como as autoras descrevem, é essencial nesta nova caminhada na vida do adolescente, porém segundo suas pesquisas a família também pode desenvolver fatores que entristecem o adolescente como *bullying* ou alguém que tenha alguma doença mental na casa, que possa desencadear doenças psíquicas. São fatores ambivalentes que correspondem a uma inobservância cuidadosa e minuciosa no dia a dia desse adolescente. Um papel social que todos nós devemos observar, seja, dentro de casa, trabalho ou escola. É uma obrigação de todos nós garantirmos o acesso seguro e respeitoso aos jovens e adolescentes que se inserem no mercado de trabalho, até mesmo, já na principal obrigação de sustentar a família, o processo de resiliência para o jovem de baixa renda às vezes é mais ilusório do que compensatório. Resiliência já nasce na vida do pobre, as circunstâncias são tão reais e presentes que a palavra em si já não faz mais tanta diferença assim.

A sociedade está reprimindo áreas próprias das relações humanas, sociais e intersubjetivas e as substituindo por mercadorias como remédios, álcool, drogas dentre outras. Assim, toda estrutura de opressão social e econômica permanece inalterada, pois os verdadeiros motivos não são enfrentados

⁶ A individualização é uma luta do adolescente por autonomia e diferenciação, ou identidade pessoal. Um aspecto importante da individualização é a criação de fronteiras de controle entre ele e os pais [...] este processo pode acarretar conflito familiar (PAPALIA, pg. 437, 2013).

e, por vezes, nem compreendidos. Para fazer política sobre e a partir de tais questões, isto é, incidindo na possibilidade de sua superação, faz-se necessário se libertar dos ditames do consumo. Que pegam pelo pé uma das fases mais bonita da vida... a adolescência. Os autores em questão buscam [...] “compreender um pouco mais sobre o funcionamento da instituição familiar, é interessante ressaltar que muitos autores caracterizam a família dentro de uma perspectiva sistêmica, considerando-a como um sistema ativo que está em constante processo de transformação e de evolução”.

Sendo assim, assentimos com a uniformidade entre os autores que, os estudos sugerem que a “família ainda mantém seu papel específico no contexto social em que se insere”. Porém, esta obra é referência para pessoas inquietas que desejam respostas frente a família atual, levando em consideração que o presente artigo foi escrito em 2007. O tema tratado, leva a uma reflexão profunda a temática “família⁷”, onde a maneira como a família conduz sua prática cotidiana está fortemente alicerçada num contexto imediatista. No qual as transformações sociais, a um momento em que haja uma intersecção entre os grupos onde unifica-se as relações de amor e amizade entre os membros. Destarte, o diálogo nessa etapa do desenvolvimento assume um papel ainda mais importante, apesar de muitas vezes os adolescentes buscarem se fechar em seu “mundo” próprio. Devido à essa tendência à reclusão e a busca de refúgio na fantasia e no devaneio, o diálogo com os membros da família, nessa etapa da vida, é essencial, pois é justamente nesse período que eles mais necessitam da orientação e da compreensão dos pais, sendo que todo o legado que a família transmitiu aos mesmos desde a infância continua sendo relevante (Drummond & Drummond Filho, 1998).

E por, mais que as grandes mídias destaquem a falência da família atual, ela continua sendo alicerce para os nossos jovens, que se encontram confusos diante do atual contexto político, social e psicológico em que vivem. A família ao menos deveria ou não quer se responsabilizar por nossos jovens? Será a escola culpada? Política? Estado? A quem nossos jovens devem dar ouvidos se não a família?

⁷ A maioria dos adolescentes relata boas relações com seus pais (Gutman e Eccles, 2007). Contudo, a adolescência traz consigo desafios especiais. Da mesma forma que os adolescentes sentem a tensão entre a dependência dos pais e a necessidade de se libertar, os pais querem que os filhos sejam independentes; contudo, acham difícil deixá-los partir. Os pais têm que caminhar sobre uma linha tênue entre dar suficiente independência aos adolescentes e protegê-los de falhas de julgamento decorrentes da imaturidade. As tensões podem levar a conflito familiar e os estilos de parentalidade dos pais podem influenciar sua forma e desfecho (PAPALIA, pg. 437, 2013).

2.4 ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO COM O CONSUMO EXACERBADO

O consumo desregrado e a falta de informação levam as pessoas a se alienar, não assumindo a responsabilidade de suas escolhas. Nesse contexto, nota-se uma completa falta de liberdade que projeta um falso prazer em comprar para anular problemas como depressão ou estresse criados pela agitação cotidiana. Segundo Herbert Marcuse demonstra uma preocupação com o desenvolvimento descontrolado da tecnologia e das falsas necessidades que ela cria, argumentando que há movimentos repressivos das liberdades individuais e um desmoronamento da razão. Sua obra questiona a real necessidade deste consumo para a felicidade, e como o consumismo se tornou um instrumento por meio do qual se atrela, cada vez mais, o indivíduo ao sistema do capital.

A “necessidade” nos dirige a certos objetos, modos de pensar, de agir e até mesmo de consumir que acabam autenticando uma sociedade baseada na repressão e na exploração. Por exemplo, uma pessoa levada a desejar uma vestimenta de determinada marca e que não possua dinheiro para comprá-la, passará a ver nesse objeto uma necessidade oposta à possibilidade de adquiri-lo em detrimento da falta de dinheiro. Esta pessoa, então, passa a venerar o dinheiro e fazer de tudo para obtê-lo, a fim de satisfazer a necessidade da compra, embora estas necessidades talvez nem sejam reais e os objetos de desejo se tornem facilmente descartáveis para que um novo tome seu lugar. As pessoas estão servindo ao dinheiro que, em princípio, deveria facilitar suas vidas, estão docilmente servindo ao sistema sem que percebam toda uma estrutura manipuladora cujo principal chamariz e instrumento são os delírios de consumo. A vestimenta tão desejada, nesse contexto, acaba se tornando um símbolo de status social, uma espécie manifestação ou compensação das frustrações afetivas que resultam desta própria sociedade e que se legitima novamente pelo consumo.

O desejo criado como uma falsa necessidade bloqueada pela falta de dinheiro torna-se a ser venerado, revelando uma lógica de vinculação e dependências que, por sua vez, acarreta parcelamentos fáceis, cheques pré-datados entre outros instrumentos que atrelam o indivíduo à sociedade, inviabilizando um pensamento crítico sobre ela, tanto quanto sobre seu destino pessoal. Partindo dessa ótica, poder-se-ia questionar: será que as pessoas perderam a razão ao ponto de subestimar o que é real e o que, não é? Ao que prece, enquanto a sociedade não lançar novas sensibilidades, ou seja, novas sensibilidades, ou seja, novas referências que não o poder de consumo, não haverá uma “nova sociedade”.

Interessante observar, partindo destas questões, que os centros de atendimento psicológico e clínicas estão cada vez mais lotados, o que indica a existência de uma população doente e vazia de si mesma, apesar das possibilidades de consumo inéditas. Vivemos em um mundo onde as mercadorias parecem ter vida própria. Estas mercadorias chegam até o indivíduo e como elementos que parecem conter propriedades humanas por terem sido concebidas por seres humanos que transferem e projetam por trás dos produtos do que pode imaginar, e quanto mais se atribui valor às coisas, mais se reduzem as relações sociais. Projeta-se todo o desejo reprimido no “consumo”, pois é mais fácil “gasta” do que debater sobre o assunto ou enfrentar as raízes da aflição ou ainda, modificar relações sociais que nos deixam humanamente falhos ou vulneráveis. Com isso, nos tornamos apáticos, temos dificuldade de nos colocar no lugar do outro, ficando indiferentes sobre questões como a violência e a mídia, ou seja, o mundo passa a ser apresentado como um encantamento no qual tudo acaba se tornando “normal”, “natural”.

A construção de um conceito de juventude que independe das relações sociais, históricas e culturais impossibilita o desenvolvimento de um retrato próximo da realidade da juventude brasileira” (pg.220). Existem dois pontos de vista: o primeiro que a maioria dos pais não tem condições sustento dessa geração, por conta capitalismo fácil e manipulatório do outro temos testemunho desse jovem: (A minha vida agora é boa. Tornei-me uma pessoa independente. Eu compro minhas coisas com meu próprio salário”. (Masculino, 17 anos) (pg.225). O que não é algo ruim. A iniciativa de inserir jovens no mercado de trabalho (respeitando o tempo de estudo e o seu desenvolvimento físico, psicológico, mental e social) é importante em um país no qual milhares de crianças e jovens ainda são desrespeitados no direito de estudar e são exploradas no mundo do trabalho (pg.221).

Descrever perspectivas de total relevância, em um país onde educação não é levada a sério, escolas sucateadas, professores maus renumerados quando no texto é descrito que os jovens estão [...] bem com suas famílias e são felizes, não tendo de se submeter à exploração infantil e ao assédio sexual (pg.226), é um ponto positivo levando em conta todos as diversidades do nosso país e da nossa educação. Claro, que quando o programa jovem aprendiz é levado a sério, não se tornando mão de obra barata, o que algumas empresas pensam que seja, por conta do valor salarial e direitos trabalhistas, ao qual não é esse o propósito da contratação. O sujeito pode se emancipar, inclusive alguns sustentam suas famílias ou ajudam financeiramente, o que foi expresso na resenha anterior. Não é justificável, é claro, o consumo exacerbado, porém, tem como escapar dessa loucura?

Ao entender um pouco melhor os princípios vigentes, certamente também podemos visualizar algumas formas de superação daquilo que nos nega como seres humanos, tema instigante para futuros estudos.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é baseado em pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses, com relação direta ou indireta ao tema proposto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir dos dados levantados foi possível perceber que os adolescentes encontram sim inúmeros desafios, interligados não somente com fatores biológicos, como por exemplo a puberdade, mas também em questões sociais e até mesmo de identidade. Como já mencionado neste artigo Papalia e Feldman (2013) apresenta a estrutura familiar como um importante parte da vida do adolescente que direta, ou indiretamente influencia na vida do jovem e suas escolhas. Além desses aspectos viu-se também o quanto a sociedade pode ser uma problemática ao jovem que busca se enquadrar nos padrões sociais para assim se sentir pertencente a algum lugar; por exemplo, uma pessoa levada a desejar uma vestimenta de determinada marca e que não possua dinheiro para comprá-la, passará a ver nesse objeto uma necessidade oposta à possibilidade de adquiri-lo em detrimento da falta de dinheiro. Esta pessoa, então, passa a venerar o dinheiro e fazer de tudo para obtê-lo, a fim de satisfazer a necessidade da compra, embora estas necessidades talvez nem sejam reais e os objetos de desejo se tornem facilmente descartáveis para que um novo tome seu lugar. As pessoas estão servindo ao dinheiro que, em princípio, deveria facilitar suas vidas, estão docilmente servindo ao sistema sem que percebam toda uma estrutura manipuladora cujo principal chamariz e instrumento são os delírios de consumo. A vestimenta tão desejada, nesse contexto, acaba se tornando um símbolo de status social, uma espécie manifestação ou compensação das frustrações afetivas que resultam desta própria sociedade e que se legitima novamente pelo consumo. Pode-se perceber que em inúmeros casos as ações e atitudes tomadas pelo adolescente não condiz com a imagem que o próprio tem de si, essa imagem já está atrelada aos desafios de identidade, a busca por conhecer a si, e as próprias preferencias, afinal é na adolescência que os adolescentes começam a separar aquilo que é deles e o que é do outro (dos pais,

da escola, da religião...) e começa a se perceber como um indivíduo capaz de pensar por si e que possui suas próprias vontades.

No que tange as questões profissionais ao mesmo tempo que se jovem aprendiz, ou seja, começar a trabalhar e ter uma renda própria, pode ser visto como um grande passo para o início da carreira profissional e um propulsor da independência financeira, esse trabalho pode ser visto também como uma grande responsabilidade e até mesmo chegar a ser uma sobrecarga para o adolescente, com mais cobranças mais deveres e mesmo tempo para ‘viver a adolescência’.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase de muita energia, e é de suma importância saber direcionar essa energia a atividades produtivas, mas sem deixar de lado o lazer e diversão. São inúmeras mudanças que ocorrem nesse período, e o fato de não ser mais criança, e no entanto também não ser um adulto para muitos é motivo de preocupação, a pressão vem de todos os lados, os pais começam a cobrar planos para o futuro, eles precisam encontrar seus grupos para formarem amizades, começa a preocupação com a carreira profissional e o desejo (ou não) de um emprego, e aqueles que já estão no programa jovem aprendiz sentem todas essas cobranças, e ainda passam pela experiência do mercado de trabalho, as cobranças dos chefes, e a convivência no ambiente de trabalho, tudo isso somado as mudanças biológicas que ocorrem nessa fase. Não é à toa que a “liberdade” (como uma ideia de não dependência) é supervalorizada nessa fase da vida, essa ideia traz a sensação de um mundo mais leve, onde o excesso de cobranças e a necessidade de dar satisfações e pedir permissão aos pais não existirá. Não se pode definir o perfil de um adulto por suas ações na adolescência, ela é sim de suma importância, e pode influenciar em diversos aspectos, no entanto o ser humano está sempre mudando, e o consumismo que na adolescência se justificava pela necessidade de estar “na moda”, para se sentir pertencente a um grupo por usar uma determinada vestimenta, ou ter um modelo X de celular, uma hora pode deixar de fazer sentido, e essa pessoa pode mudar seus hábitos.

É perceptível a grande carga de responsabilidades e obrigações que esses jovens carregam, e que em muitos momentos acabam excedendo suas capacidades, mas não se pode negar que a construção de uma carreira profissional desde cedo, traz possibilidades ímpares para o desenvolvimento de habilidades tanto pessoais quanto sociais, e esse início no mercado de trabalho auxilia na expansão de novos horizontes. A fase da adolescência por si só é demasiada carregada de desafios, é de suma importância que a família ao invés de colocar pressão, acolha o adolescente, que



XVIII ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

ele possa ver em casa um ‘porto seguro’ e não um ‘mar turbulento’. A resolução de inúmeras ‘situações problemas’ enfrentadas pelos adolescentes, dependem apenas deles, nessas horas o apoio e acolhimento daqueles que o cercam faz toda a diferença. Paciência, compreensão e diálogo são “as palavras” para aqueles que participam ativamente da vida de adolescentes.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. 1.ed. Porto Alegre: Editora tora Artes Médicas Sul Ltda, 1996. 343p.
TERRA, Marcia R. O Desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget, 2005.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

Boletim de Psicologia, 2015, Vol. LXV, Nº 143: 175-191- Universidade de Taubaté - SP – Brasil - **O PROCESSO DE RESILIÊNCIA DO JOVEM APRENDIZ E AS ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO ESTUDO-TRABALHO**.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. Brasília, agosto de 2005. XIII Plenário do Conselho Federal de Psicologia.

ESTADO DE BRASILIA. **Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da Aprendizagem: O que é preciso saber para contratar o aprendiz. 9ª edição**. Brasília: Assessoria de Comunicação do MTE, Esplanada dos Ministérios, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarquede Holanda. Miniaurélio **Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

GOULART, Leticia Nunes. **Sociedade Opulenta: A Visão Crítica de Herbert Marcuse**. 2016. TCC (graduação em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo - PR, 2016. No prelo.

JARDIN, M. (2002). **Juventude! Que futuro neste mundo imprevisível e de incertezas? Ansiosa? Depressiva?... Como prevenir**. Badajoz: Universidad de Extremadura, Departamento de Psicología y Siciología de la Educación.

KALINA, E. & LAUFER, H. **Aos pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Cobra Morato, 1974.

Revista Científica da FASETE 2017.3 | 216 - **JUVENTUDE E TRABALHO: O sentido do trabalho para o jovem aprendiz**.

MCCULLOUGH, G.; HUEBNER E. & LAUGHLIN, J. (2000). **Eventos de vida, autoconceito e bem-estar subjetivo positivo dos adolescentes**. *Psicologia nas Escolas*, 37 (3), 281-290 .

OLIVEIRA, Pércio Santos de. *Introdução à sociologia*. 24.ed. Editora Ática: São Paulo, 2001.

PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** .12 ed. AMGH editora Ltda. Porto Alegre, RS. 2013.

PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago. **TÉCNICAS E DINÂMICAS DE TRABALHO EM GRUPO**. Montes Claros Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2014

RANCIÈRE, Jaques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Jovens: as principais vítimas do Trânsito**. 2014. Disponível em: < <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/jovens-transito.htm> > . Acesso em: 06 de novembro de 2019.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul: 2000.

Revista: *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2013, nº 33 - **Percepção de Adolescentes Aprendizes Sobre a Experiência do Primeiro Emprego**. Pg. 918 – 933. *versão impressa* ISSN 1414-9893

Revista Brasileira de Orientação Profissional. Jan - jun. 2013, Vol. 14, No. 1, 73-86. Artigo - **Adolescentes aprendizes: aspectos da inserção profissional e mudanças na percepção de si**. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil.

Adolescência e Vida Contemporânea: uma Relação entre Limite e Identidade Psicologia Analítica - Escrito por: Jéssica Caroline Silva Tenório. Agosto/2015

A inserção do jovem no mercado de trabalho.

Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-insercao-jovem-no-mercado-trabalho.htm>>

Personalidade do adolescente e desenvolvimento social.

Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/personalidade-do-adolescente-e-desenvolvimento-social/26697>>